

Cresce a frente pró-Rio

FRANCIS BOGOSSIAN
ENGENHEIRO

A falta de investimentos federais e o descaso do governo federal com o Rio de Janeiro fizeram crescer o número de adesões à Frente Pró-Rio. Até agora, são 13 as entidades do Rio que já aderiram ao movimento e estão mobilizadas para reverter esta situação: ACRJ, Ademi-RJ, AD-Rio, AEERJ, Clube de Engenharia, Crea-RJ, Fecomércio, Firjan, OAB-RJ, Seaerj, Sinduscon-Rio, Tribunal de Contas do Estado do Rio (TEC) e Tribunal de Contas do Município (TCM).

O Rio de Janeiro é o segundo estado em arrecadação da Federação, e não podemos assistir, de braços cruzados, que outros tenham privilégios enquanto nos é negado o que é justo, em função de várias divergências políticas que se arrastam há muitos anos.

Só para dar uma idéia ao povo do estado do Rio, vale lembrar que em

2004 arrecadamos 18,89% das receitas federais e só recebemos 5,75% dos investimentos da União. Apenas para comparar, o estado de Minas Gerais, que tanto amamos e respeitamos, arrecadou, no mesmo ano, 5,29% das receitas e recebeu 13,03% dos investimentos.

Os representantes da Frente Pró-Rio estiveram reunidos, em Brasília, com a bancada parlamentar do Rio, apontando alguns absurdos que precisam ser corrigidos. O senador Crivella foi o emissário da Frente Pró-Rio para entregar, nas mãos do presidente Lula, uma lista de reivindicações que tiveram a aprovação da bancada do Rio de Janeiro. Paralelamente, um grupo de deputados federais levou o assunto ao ministro do Planejamento, Paulo Bernardo. O presidente Lula prometeu analisar e responder prontamente.

A Frente Pró-Rio vai pressionar e não pretende aceitar respostas evasivas. O movimento, que está angariando ainda a adesão de outros segmentos da sociedade fluminense e

também a força das autoridades mais representativas do Estado, não vai esmorecer.

O estado do Rio de Janeiro tem problemas de alta complexidade em infra-estrutura e segurança que só poderão ser equacionados e resolvidos com a aplicação dos legítimos recursos a que tem direito.

O metrô do Rio é um exemplo desta discriminação. É construído com financiamento do BNDES, através de empréstimos contratados e pagos pelo governo do estado, enquanto os metrôs do Ceará, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais vêm sendo, desde sempre, executados com recursos da União, através da CBTU e, pasmem, a fundo perdido, ou seja, sem necessidade de devolução. Mesmo assim, as obras da Linha 1, no trecho Siqueira Campos/Cantagalo/General Osório, estão em via de paralisação porque o BNDES não libera as parcelas de financiamento desde janeiro, apesar das determinações do ministro Marco Aurélio, do Supremo Tribunal Fe-

deral, para disponibilizar estes recursos.

A construção da Linha 3, no trecho Niterói-São Gonçalo, foi incluída no orçamento da CBTU em 2004, e, em 2005, deveria receber R\$ 60 milhões. Até o momento nada foi liberado, enquanto outros metrôs foram beneficiados: Recife recebeu R\$ 20 milhões; Salvador, R\$ 3,8 milhões; Belo Horizonte, R\$ 11 milhões e também Fortaleza, R\$ 14 milhões. No orçamento de 2006 da CBTU, desapareceu a proposta orçamentária desta Linha 3 do Metrô do Rio, enquanto o órgão destina R\$ 158 milhões para o Metrô de Fortaleza e R\$ 84 milhões para o de Salvador.

Estes são apenas alguns exemplos entre os muitos que estamos relacionando. Precisamos e vamos cobrar!

**Francis Bogossian é presidente da Associação das Empresas de Engenharia do Rio de Janeiro.*